

O CURRÍCULO PAULISTA: O ENSINO MÉDIO RETROCEDE

Renata Bento Leme
Universidade Estadual Paulista (FCT)
rb.leme@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Currículo Paulista foi aprovado por unanimidade no dia 29 de julho de 2020, em plena pandemia causada pelo coronavírus, pelo Conselho Estadual da Educação de São Paulo. Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o propósito do currículo é colocar nas escolas a “Reforma do ensino médio”, lei nº 13425/2017. O estado de São Paulo foi o primeiro a aprovar o novo currículo a partir da contrarreforma do ensino médio. Com a instrução a partir da lei que instituiu, na educação brasileira, o ensino técnico e a profissionalização compulsória, que inicia o documento sobre o novo currículo do estado de São Paulo. “Com a Lei Federal no 5.692, de agosto de 1971, coube aos estados a formulação de propostas curriculares para orientar as escolas públicas e particulares de seu território quanto aos conteúdos a serem garantidos a todos os estudantes.” (SEED/SP, 2020, *online*).

O novo currículo procura aproximar os estudantes do novo cenário do mundo do trabalho e suas transformações. Para compreender essa questão, precisamos analisar quais são as transformações ocorridas nos últimos anos em relação ao mundo do trabalho. O país enfrenta, atualmente, uma crise política, econômica e social. O mundo do trabalho sofreu diversas transformações para o lado negativo, pois trabalhadores perderam seus direitos e a maioria dos sindicatos foram banalizados. Por isso, a “livre escolha” do aluno está mais associada à culpabilização dos sujeitos que não conseguem adentrar ao mercado de trabalho ao receberem uma formação precária.

A contrarreforma do ensino médio contempla o formato de ensino voltado para as habilidades e competências que o mercado necessita, por exemplo, o empreendedorismo. De acordo com Kuenzer (2017), há combinações entre trabalhos desiguais e diferenciados nas relações produtivas, como também nas demandas desiguais de formação dos trabalhadores, podendo ser atendidas pela aprendizagem flexível, permitindo contratações definidas a partir da aprendizagem do trabalhador, com uma educação mais geral e com capacidade de absorver novos processos.

O Currículo Paulista foi composto a partir da reforma do ensino médio de 2017, considerada como um dos maiores retrocessos para a educação básica. Ainda na forma de medida provisória, em 2016, foi alvo de protestos por todo o país e mais de 850 escolas foram ocupadas como meio de resistência contra uma política que não foi debatida junto à comunidade escolar.

O texto tem por objetivo discutir o Currículo Paulista, uma vez que avança a ideia de formação por habilidades e competências, a qual contempla a formação fragmentada e a profissionalização na última etapa da educação básica.

CURRÍCULO PAULISTA E A FORMAÇÃO PRECÁRIA

O processo de construção do Currículo Paulista teve seu início no ano de 2019, contou com a escrita de 27 redatores e tem previsão de ser implantado progressivamente aos alunos do 1º ano do ensino médio a partir de 2021, do 2º ano em 2022 e do 3º ano em 2023. A estrutura do currículo segue as instruções da lei nº 13.415/2017:

O currículo do ensino médio paulista está estruturado em 3.150 horas, distribuídas em um período de três anos. Do montante total da carga horária, 1.800 horas são destinadas à formação básica e o restante, de 1.350 horas são referentes aos itinerários formativos. Estes itinerários terão mais do que a carga mínima prevista na legislação. Na formação geral básica, os estudantes terão os componentes curriculares divididos em áreas de conhecimento, como linguagens e suas tecnologias (língua portuguesa, artes, educação física e língua estrangeira); matemática; ciências humanas e sociais aplicadas (história, geografia, filosofia e sociologia); e ciências da natureza e suas tecnologias (biologia, química e física). (SEED/SP, 2020, *online*)

Referente à carga horária dos itinerários formativos, o alunado deverá escolher uma ou duas áreas do conhecimento da formação geral para aprofundamento de seus estudos, ou seja, a escolha da formação técnica será a partir de um ou dois itinerários, entretanto, as escolas deverão escolher quais serão ofertados na unidade, logo: o aluno será induzido a optar por uma formação que a escola ofertará. Além disso, a formação por itinerários formativos volta a fortalecer a ideia de formação por competências e habilidades.

A principal característica da etapa final da educação básica é a flexibilização curricular, tendo como objetivo consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral do estudante. A finalidade é desenvolver o conjunto de competências e habilidades, propiciando protagonismo

ao jovem e maior autonomia e assertividade nas suas escolhas, por meio do desenvolvimento do projeto de vida em consonância com os princípios da justiça da ética e da cidadania. (SÃO PAULO, 2020, p. 46).

Um ponto específico, e que precisa de atenção, é a ênfase dada às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. E, assim como na reforma de 1971 (lei nº 5.692), as habilidades que se espera do alunado são nessas áreas, ficando outras – como filosofia, história, artes – sendo disciplinas elencadas como secundárias.

Relacionadas as competências específicas de cada área do conhecimento, são descritas as respectivas habilidades a serem desenvolvidas ao longo dos três anos, além das habilidades específicas de Língua Portuguesa e Matemática – componentes obrigatórios nos três anos do ensino médio (LDB, Art. 35-A, § 3º). Tais competências e habilidades procuram garantir as aprendizagens essenciais que constituem a formação geral básica. (SÃO PAULO, 2020, p. 47).

A legislação estabeleceu que até 2020 as escolas deveriam estar dentro das novas regras, ou começar a se adaptar ao novo modelo do ensino médio, mas até o momento, o processo de materialização de um novo currículo é dificultoso em diversos pontos, como: quais as mudanças necessárias para os itinerários e o impacto que trará para formação dos estudantes que trabalham. Logo, a realidade das escolas públicas entra em confronto com a contrarreforma do ensino médio e, conseqüentemente, com o Currículo Paulista.

CONSIDERAÇÕES

O debate sobre uma renovação de currículo para o ensino médio vem de longa data. Intensificou-se nos últimos anos – a partir de 2016 – com a MP nº 746. De um lado estão os defensores do setor privado, que ganham força e espaço na elaboração de políticas públicas para a educação. Para esse grupo, o ideário de currículo é de um ensino flexibilizado, em que o aluno escolhe o percurso formativo, conforme assegurado pela BNCC. Do outro lado estão as entidades e intelectuais que, historicamente, defendem a construção de um projeto de educação que atenda aos interesses da classe trabalhadora, possibilitando a formação integral dos cidadãos.

De acordo com Kuenzer (2017), é necessário um currículo que integre de forma orgânica e consistente as ciências e suas dimensões, a tecnologia, a cultura e o trabalho, atribuindo significado ao conhecimento adquirido. Além disso, agregar diálogo entre os componentes curriculares, que podem estar organizados em disciplinas ou áreas de conhecimento. No atual currículo está contemplada uma formação fragmentada e voltada para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017**. Altera as leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e [...] e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 dez. 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, abr./jun. 2017.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. 2020.

SEED/SP. Educação SP implementa novo currículo para todos os alunos da 1ª série do ensino médio. 2020. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-sp-implementa-novo-curriculo-para-todos-os-alunos-da-1a-serie-ensino-medio/>